

Achatocarpaceae Heimerl

Danilo Soares Gissi

Universidade Estadual Paulista; dsgissi@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Achatocarpaceae, *Achatocarpus*.

COMO CITAR

Gissi, D.S. 2020. Achatocarpaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, dioicos, ramos inermes ou armados. Folhas alternas, simples, sem estípulas, pecioladas ou sésseis, margem inteira ou subinteira. Inflorescência racemosa, frequentemente formando uma panícula, axilar. Flores unissexuadas, monoclamídeas, perigônio 4-5-mero; flor masculina com 10 a 20 estames, filetes filiformes, delgados e concrecidos na base, anteras basifixas ou próximas à base; flor feminina com ovário súpero, 1-locular, 2-carpelar, 1-ovulado, placentação ereta, óvulo campilótropo, estigmas lineares, mais ou menos recurvados. Fruto baga, coroadado pelos estigmas persistentes; uma semente, testa brilhante, nigrescente, embrião aneliforme, albúmen abundante e farinoso.

COMENTÁRIO

Com oito espécies circunscritas em dois gêneros, *Achatocarpus* Triana e *Phaulothamnus* A. Gray, Achatocarpaceae apresenta distribuição Neotropical, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina. No Brasil ocorre apenas *Achatocarpus*. Os gêneros reconhecidos em Achatocarpaceae, anteriormente eram considerados em Phytolaccaceae. Entretanto, trabalhos em filogenia reforçam a necessidade de distinção destas duas famílias. Flores unissexuadas, ovário bicarpelar e unilocular distinguem Achatocarpaceae de Phytolaccaceae.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Walter, H. 1909. *Achatocarpus*. In: *Planzenr.* IV.83 (Heft 39). 139-141

- Flaster, B. & Santos, E. 1967. Achatocarpáceas. Flora Ilustrada Catarinense. 8p.
- Bittrich, V. 1993. Achatocarpaceae. In Flowering Plants: Dicotyledons. Springer Berlin Heidelberg. v II, p. 35-36.
- Gissi, D. S. & Souza, V. C. 2012. Achatocarpaceae. In: M.G.L. Wanderley; G.J. Sheperd; T.S. Melhen; A.M. Giuliatti; S.E. Martins. (Org.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, v. 7, p. 25-26.

Achatocarpus Triana

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Achatocarpus*, *Achatocarpus praecox*.

COMO CITAR

Gissi, D.S. Achatocarpaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4251>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, ramos inermes ou armados, pubescentes ou glabros. Folhas pecioladas, margem inteira ou subinteira. Flores actinomorfas, perianto pentamero, dialitépalo, tépalas imbricadas, esverdeadas, verde-amareladas ou esbranquiçadas, persistentes no fruto; flor masculina com anteras alongadas, basifixas, deiscência rimosa, diteca, pistilódio ausente; flor feminina com ovário súpero, 1-locular, 2-carpelar, 1-ovulado, placentação ereta, óvulo campilótopo, estigmas lineares, mais ou menos recurvados. Fruto baga, coroado pelo rudimento dos estigmas; semente 1, testa brilhante, nigrescente, embrião aneliforme, albúmen abundante e farinoso.

COMENTÁRIO

Gênero com 7 espécies que ocorrem do México à Argentina. No Brasil, há uma única espécie, que pode ser encontrada nas regiões Sudeste e Sul. Geralmente coletado em mata ciliar.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Achatocarpus praecox Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Achatocarpus bicornutus* Schinz & Aufran

DESCRIÇÃO

Árvores, 2-4m alt., ramos delgados, inermes ou armados, pubescentes ou glabros, gemas protegidas por catáfilos. Folhas com pecíolo de 3-12mm, pubescente ou glabro, canaliculado na parte superior; lâmina cartácea 3,5-10,5x1,6-4,3cm, elíptica a lanceolada, ápice agudo a mucronado, base decorrente, glabra na face adaxial, pubescente ou glabra na face abaxial. Inflorescência 5-10 flora, raque de 2,5-6cm, pubescente a glabra. Flores com pedicelo 1,5-3mm, pubescente a glabro, espessado em direção ao ápice; bráctea e bractéola, 0,5-1mm, estreitamente triangulares a deltadas; tépalas 2,5-4x1,8-3mm, elíptico-obovadas, arredondadas ou emarginadas no ápice; flor masculina com 14-18 estames; flor feminina com ovário cônico-oblongo, 3-3,5mm, estigmas 2, 2-4,5mm, lineares, espessados na base, papilosos, Fruto ca. 4-6x4-6mm, globoso, branco-hialino.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)


Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pavão, O.C. et al., s.n., ESA, 080802,  (ESA080802), Paraná

Barreto, K.D., 137, ESA, 093776,  (ESA093776), São Paulo

Pott, A.; Cunha, C.N.; Pott, V.J.; Tavares, C.C.F.; Cunha, C.N.; Pott, V.J.; Tavares, C.C.F., 2427, MBM, 224812,  (MBM224812), Mato Grosso do Sul

Siqueira, E.L., 621, DVPR,  (DVPR000546), HCF,  (HCF000007183), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Gissi, D. S. & Souza, V. C. 2012. Achatocarpaceae. In: M.G.L. Wanderley; G.J. Sheperd; T.S. Melhen; A.M. Giullietti; S.E. Martins. (Org.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, v. 7, p. 25-26.